



Vagas

[Empregos](#)
[Estágios](#)

Informe-se

Editorias

- Administração e Negócios
- Carreira e RH
- Cotidiano
- Economia e Finanças
- Marketing
- Notícias Acadêmicas
- Oportunidades
- Tecnologia
- [+ Ver todas](#)

+ Informe-se

- Entrevistas
- Artigos**
- Produção acadêmica
- Eventos

O Portal

- [Apresentação](#)
- [Anuncie](#)
- [Contato](#)

[Início](#) [Informe-se](#) [Artigos](#)

06 de julho de 2011, às 08h50min

Brasil é destino seguro para executivos de todo o mundo




Para especialista, investimentos de longo prazo no país garantem mais oportunidades e estabilidade para profissionais com boa qualificação.

Por Adm. Vinicius Costa Formiga Cavaco

Tamanho do texto:

 Tweet  Curtir  +1  Share



-  [Compartilhar](#)
-  [Denunciar Spam](#)
-  [Imprimir](#)

Vivian Soares,

O Brasil está, aos poucos, deixando para trás a imagem de mercado arriscado e imaturo, consagrada pela já famosa expressão "bola da vez". O aumento da competitividade das empresas nacionais e o aquecimento do mercado têm feito com que o país seja visto como um destino cada vez mais atraente e seguro para executivos globais. Esse cenário positivo para os profissionais, porém, vem acompanhado de um sinal de alerta para as empresas: enquanto a oferta de talentos não acompanhar a demanda do mercado, a inflação salarial continuará ganhando força. "A remuneração não vai cair tão cedo. Enquanto o país mantiver o atual ritmo de crescimento, os salários continuarão subindo", afirma Steve Ingham, CEO da consultoria britânica **Michael Page**.

Em recente visita ao Brasil, ele conversou com o Valor sobre o fato de o país ser alvo de investimentos de longo prazo como acontece no caso dos setores de mineração, petróleo e gás. Segundo ele, isso ajuda a fortalecer a imagem positiva e aumentar a sensação de segurança para profissionais de todo o mundo. "Embora a competição seja global nesses segmentos, as empresas estão aqui para ficar. Não se trata de uma 'bolha' que vai explodir daqui alguns meses e obrigar as pessoas a buscar oportunidades em outro lugar", explica Ingham.

O aquecimento dos mercados emergentes, contudo, evidencia a falta de mão de obra qualificada, problema agravado pela dificuldade em atrair expatriados que não dominam os idiomas locais. De acordo com o CEO, a exceção, pelo menos no Brasil, é a indústria de petróleo e gás. "Esse é um setor onde as habilidades técnicas são mais importantes que o conhecimento perfeito da língua."

A **Michael Page** tem se preocupado, no entanto, em "chegar" o domínio do português em candidatos oriundos de mercados menos aquecidos, especialmente na Europa. Já no caso de Portugal, os consultores têm estimulado o interesse dos executivos em se mudar para o Brasil. "Nem sempre eles têm a flexibilidade necessária, mas existem cada vez mais pessoas dispostas a desenvolver uma carreira global", diz Ingham.

O trabalho dos headhunters também tem sido facilitado pelo fato de o Brasil estar em evidência internacionalmente. O bom momento é, em grande parte, creditado ao desempenho das companhias locais, muitas em processo de profissionalização. "Essas organizações passaram a atuar de maneira mais ágil para se ajustar às condições do mercado e atrair os melhores talentos", afirma Patrick Holland, diretor geral da **Michael Page** responsável pela América Latina. O Brasil conquistou recentemente a posição de terceira maior operação da **Michael Page** no mundo. A consultoria, que atua em mais de 30 países, iniciou suas atividades no país há 11 anos e hoje só perde em tamanho para a matriz no Reino Unido e para a França, mercado onde opera há 26 anos. O aquecimento acelerado dos negócios, porém, já afeta o projeto de expansão da companhia. Mesmo registrando um crescimento de 75% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado, ela enfrenta dificuldades para atrair e formar profissionais para dar suporte ao seu crescimento.

Nos próximos 18 meses, a **Michael Page** tem a intenção de abrir cinco novos escritórios no país. Já a Page Personnel, braço do negócio voltado a posições juniores, deve inaugurar 50 unidades nos próximos cinco anos. "O potencial é enorme. O problema é encontrar pessoas para acompanhar esse movimento. Antes de abriremos mais escritórios, precisamos treinar bons recrutadores e prepará-los para gerenciar", afirma Ingham. O desafio, segundo ele, é o mesmo em mercados como a China e o Sudeste Asiático.

Fonte: Valor, 06/07/2011

Graduação Executiva da Anhembi Morumbi.

[Clique aqui e inscreva-se.](#)



Declare seu amor por ADM



Adicione nossa mensagem ao seu avatar no Facebook e no Twitter e diga ao mundo, utilizando a hashtag #euamoADM, porque você ama

Administração!

Assuntos mais falados em Artigos

administracao atendimento
carreira consultoria economia
empreendedorismo gestao
inovacao lideranca
marketing mercado
motivacao motivação palestrante
pessoas planejamento sucesso
trabalho vendas

Últimas notícias

- 10h00** Seminário põe em debate sistemas produtivos locais
- 09h41** 97% das empresas consideram importante inovar para a sustentabilidade, diz pesquisa
- 09h16** Rio+20 poderá gerar órgão mundial destinado à preservação do meio ambiente
- 09h03** A estação é Inverno, mas a economia vive dias de primavera/verão
- 08h50** Chefias problemáticas: saiba como contornar as dificuldades e crescer com elas

[+ Veja mais notícias](#)

Inscrições abertas
Condições especiais para matrículas antecipadas.

www.ibmec.br
(31) 3247-5757

Você sabe qual é

o melhor Treinamento de COACHING

do Brasil

?

clique e descubra!